FÁBIO DE CARVALHO MARANHÃO

POEMA LIMPO

EU, DENTRO DE MIM...

Pernambuco, 2019

Revisão: Rodrigues Rodrigues
Diagramação: Marcos Martins
Capa: Alexandre Ventura

Contatos com o autor:

prof.fabio.carvalho@hotmail.com
poetafabiodecarvalho@hotmail.com

Maranhão, Fábio de Carvalho, -
Poema Limpo: Eu, dentro de mim. Cortês, Pernambuco: 2ª Edição – Clube de Autores, (2012) 2019.

174 p.

1. **Literatura. 2. Poemas. 3. Poesias. 4. Literatura Brasileira. I. Título**

ISBN: 9781520823904

Todos os direitos reservados ao autor.

© 2012: Fábio de Carvalho Maranhão.
© 2018: Fábio de Carvalho Maranhão.
© 2019: Fábio de Carvalho Maranhão.

Consagro,

Aos meus FILHOS
Herbert Maranhão e Hélder Maranhão

ao meu PAI
Carlos Maranhão (em memória)

a Tia Irene Teixeira de Carvalho (em memória)

a minha MÃE
Maria do Carmo de Carvalho Maranhão (Carminha)

ao meu irmão
Flávio de Carvalho Maranhão e ao meu sobrinho
Gabriel Maranhão

Aos amigos Marcos Martins e Alexandre Ventura.

Aos alunos e alunas, ex-alunos e ex-alunas, em especial Millena Medeiros, Eliarda Nair (Ada), Raquel Lira e Erivanya Rodrigues.

SOBRE O AUTOR

Fábio de Carvalho Maranhão, nascido em junho de 1983, poeta, escritor, músico-compositor e professor, é multiartista pernambucano, nascido em Palmares-PE e residente em Cortês-PE. Possui Formação Acadêmica em História e é Especialista em Ensino de História. É professor da Rede Pública Municipal de Ensino de Cortês-PE. Também é Arte Educador. Foi membro do grupo de políticas culturais promovido pela Secretaria Estadual de Cultura, tendo sido eleito em através de fóruns regionais para representar a Mata Sul Pernambucana na Linguagem Literatura entre 2011 e 2015. Contribuiu diretamente na elaboração do Regimento Interno de Cultura do Estado, o qual foi encaminhado à época, para ser incorporado ao Plano Nacional de Cultura. Publica com frequência em seus blogs pessoais: “Poeta Fábio de Carvalho”, “Toda Opinião Filosófica” e “A Crônica da Semana e Outras Prosas Poeta Fábio de Carvalho”. Além de assinar como Fábio de Carvalho Maranhão, também é identificado através dos seus principais heterônimos: Luís Fernando Calado, Efigênio Sampaio e Hermano Benjamin.

“O tempo resolve...”

Fábio de Carvalho Maranhão

NOTA DE ABERTURA

Aos 29 anos de idade o poeta Fábio de Carvalho Maranhão conseguiu em seu "Poema Limpo: Eu, dentro de mim...(2012)", o que muitos poetas almejam e durante uma vida inteira não conseguem: transformar linhas que separam o poema da poesia em uma só. E assim se fez uma só carne, um só verbo. Esse livro é uma odisseia dentro de si, pois o poeta trava suas batalhas sentido o mundo que o rodeia tendo com *Ítaca* a própria alma.

A poesia que abre o livro, para mim, foi tão impactante quanto ter lido Augusto dos Anjos e Mário de Sá Carneiro pela primeira vez. Alerto a todos: Preparem-se para o *vendaval,* pois os títulos, os poemas, conseguem se transmutar em poesia – como um livro de poemas tem que ser.

De Carvalho rompeu as barreiras e agora veste, de uma vez por todas, o manto amaldiçoado do poeta que se transmuta em poesia e enrolado nesse manto cria, não sei se um problema para si, a obrigação de não gerar nada menor em seu bucólico útero poético.

A poesia *Pedra,* dá-nos, literalmente, uma pedrada no meio do rosto de uma forma metafísica, e ao ler, não apenas a já citada poesia, mas todo conjunto, senti nos versos que dentro de sua complexidade a simplicidade se faz morada – sofisticação com simplicidade, como deve ser –, isso sem perder a musicalidade que um poema tem que ter para se transformar em poesia.

Carvalho vai tecendo seu manto, pensando em tudo, sentindo o todo e dessa forma o poeta vai se vendo pelo avesso, ou melhor, se fazendo pelo avesso para se reconstruir a cada verso e dessa forma cria sua penitencia em uma ode forte. Anulando-se, refazendo-se.

Fábio anda em círculos dolorosos e, dessa forma, como um pássaro mitológico que se refaz nas cinzas, renasce com um fôlego melancólico, sim, porém esperançoso, por mais sutil que seja. E mesmo com sua obsessão em colocar datas e horas em toda poesia, pois ao ler os originais constatei o fato – talvez uma tentativa de não se perder de vez no mundo metafísico que criou – o poeta não é mais tempo, é caos, é infinito, prova disso é que seus poemas se transformaram em poesia, como venho, obsessivamente, escrevendo em cada parágrafo que compõe a abertura oficial do livro bem como o resumo da contracapa, que tive o privilegio de escrever, mesmo demorando muito tempo para fazê-lo (e agradeço o caos que habitou o poeta no gerar seu filho-livro em ter tido paciência de esperar que minha pessoa pudesse escrever essas palavras e fazer parte dessa odisseia do âmago do ser).

Preparem-se para viagem adentro de "*Poema Limpo: Eu, dentro de mim...*" e transformarem-se como eu me transformei.

Abraços literários!

Marcos Martins,
Jornalista, poeta e escritor.
Jaboatão dos Guararapes – Pernambuco.

APONTAMENTO

Os poemas de dentro de Fábio de Carvalho Maranhão, como o próprio registra no subtema da obra Poema Limpo, é resultado de uma intensa afirmação da contínua necessidade humana existencial, onde se é narrado com muita naturalidade o *achar-se* em tudo que é natural, que é comum e que parte de elementos espontâneos do ser humano e do que é da rotina dos dias no tempo.

Dar-se Carvalho, por um poeta natural, cuja inspiração primária, para afirmar-se como pessoa, é a observação continua do tempo em seus múltiplos espaços naturais, tendo como alavanca impulsionadora, tudo que estar em sua volta, de natureza não humana traduzida por elementos naturais e pelos dias expressos na caminhada existencial.

Temos a satisfação de ler em Poema Limpo, a objetividade do poeta quando trata da experiência da caminhada, da existência fazendo paralelos, analogias com o destino, com o rio, com o amanhecer, com um vendaval...

Um fato curioso, é que o poeta das linhas puras, afirma que foi tomado por uma inspiração para compor tais poemas após uma fase de desencontro consigo mesmo, talvez pelo fato de estar exposto a crises de ansiedade que lhe acometeu a momentos de desencontro consigo e com a crença na superação de insegurança em si e na vida. Desta maneira,

observa-se que um estado não comum ao trovador lhe conduzia a início, a duração e ao arremate da obra.

Não existe hesitação de palavras, satisfações profundas ou aleatórias nas abordagens poéticas. Ocorrem apontamentos poéticos atemporais e indiferentes à tristeza, a felicidade e a tudo aquilo que o poeta observa, compreende e sente. Não se trata, contudo, a presente composição, de uma íntima pintura sentimental do autor, mas uma eloquente afirmação do ser incompleto, inacabado e a cada passo mais firmado em si e nas coisas que julga conhecer pela experiência própria e observada.

Afirmo que não se pode compreender a presente obra com apenas uma leitura simples ou com ingênua curiosidade. Isso por um motivo: pela largueza reflexiva. Deve-se antes de deitar os olhos nos poemas, não prever que cada verso surgiu da normalidade psicológica ou de um desabafo de revolta, tristeza, exagerada felicidade ou bem-estar. Não! Tal fruto poético tem na sua essência, imparcialidade sentimental, mesmo sendo uma obra composta antes, para sentir, do que para compreender.

Outro ponto importante existente nos poemas é a contínua necessidade de mostrar a existência do ser em tudo que avista sem a atribuição de tal existência a algo que se observe como o sol, a cachoeira ou a chuva. Talvez predomine no autor, uma natureza neutra às práticas de fé. É possível observar esta harmonia em “Sentença”, onde a emoção é neutra ao abordar o arremate da vida, porém, nos deixa a importância da interrogação pessoal, mesmo existindo um fim parcial do corpo, pois se por um lado “apodrece a carne e reina o silêncio”, por outro é contínua sua existência quando

se eterniza em “Perpétuo”, dizendo “Eu jamais cessarei” (...), “Em páginas extensas estará minha vida”, (...) “E se continuam os dias, eu continuo com eles”.

Talvez exceda nos poemas de Carvalho o fio condutor de toda sua obra: “a reflexão pautada em elementos não humanos”, quando se afirma, a título de exemplo, ser o próprio vento no poema de abertura, onde o poeta se convida a sair de si mesmo, mas logo observa que o vendaval humano são seus conflitos de observação e de inacabamento próprio.

Os versos, afirmo, são de natureza pessoal, onde aborda o ser que habita em si mesmo, como algo que veio, que estar e que não cessará na existência.

Não se pode comparar a emoção que a obra transmite com nenhuma emoção sentida ao concluir qualquer leitura, visto que o conceito dos poemas é essencialmente indiferente e distante de toda e qualquer emoção positiva ou negativa, provocada ou inesperada, muito embora, surja em breves passagens, à falsa ideia de emoção ou sensibilidade com algo ou situação abordada.

Poema Limpo comporta em seus versos finais uma lapidação talvez sentimental quando demonstra sua rodeada e presente citação de vários títulos de poemas inclusos em “Eu, dentro de mim”, no antepenúltimo poema, fato que também ocorre no poema que precede o mesmo, intitulado “Esperança”, onde vários temas dos poemas encontram-se presente neste de dez estrofes de quatro versos.

Concluo este apontamento dizendo de toda sinceridade que a disciplina da linha de composição do poeta se deu do início ao “termino” da obra de modo inteiramente atemporal, observando em alguns poemas, o nível poético

altamente reflexivo e severamente revestido de um caráter experiente e incomum a muito que já li e conheço em termo de poesia e prosa.

É o que penso e afirmo com a certeza de quem agora ler estas linhas e belisca-se para sentir-se real e tornar em si autêntico o que se sente. Não creio que custará a muitos compreender os poemas, suas mensagens, os aforismos e o sentimentos transmitidos por eles, sua capacidade rompedora de formas literárias pressupostas.

Não abuso das afirmações e nem o autor exagera quando se dispôs a compor esta aperfeiçoada obra sem apontar defeitos humanos ou humanas perfeições, mas, embora revestido de um espírito singular quanto à composição e a neutralidade sobre muitas circunstâncias abordadas, o autor de Poema Limpo acha-se dentro de si mesmo e externa ao mundo sua arte primaria que é aprimorar a existência por meio da própria visão existencial, cabendo-se e bastando-se em si ao encontrar-se em tudo que é natural.

Se houve exagero da minha parte não me desculpo!

Creio que se o autor aludisse mais um verso, fosse, talvez, este do poema “Irreflexões”: “Eu me basto em mim”.

Eu, contudo, usaria como tema para o poema seu título no antônimo.

Efigênio Sampaio
Palmares-Pernambuco

PREFÁCIO

Efigênio Sampaio

Fábio de Carvalho Maranhão nasceu na cidade de Palmares, Zona da Mata do interior de Pernambuco, em um dia de sábado, há 11 de junho de 1983, vivendo desde sua infância em Cortês, também interior pernambucano. É nesta cidade que o poeta autor de 'Poema Limpo – eu dentro de mim', tem construído sua quase total produção literária, restando-lhe, contudo, a possibilidade de publicar sua ampla literatura disposta em distintos gêneros literários, mas que predomina entre poesia, prosa, sonetos, contos e crônicas.

Julgo importante registrar neste breve prefácio, como dever de amigo íntimo do autor, ser esta obra, a de maior intimidade, e talvez, de máxima preferência do mesmo, uma vez que expressa o início da obra ao seu último poema intitulado "Arremate", que "as correntes já não me prendem", expressando que seu caminho ainda é longo.

Aspectos da intimidade cotidiana do poeta não é prioridade neste prelúdio, aja vista, não é de natureza do autor, expor em narrativas diretas, sua visão acerca das coisas, pois como eu mesmo li em um de seus escritos, sua palavra é de sentimento, e uma vez escrevendo poeticamente, sentir-se-á a emoção própria por meio de cada leitura particular e consequentemente singulares interpretações.

A coletânea composta por 107 poemas nasceu em um episódio posterior a uma fase de inquietação existencial,